Relatório Final do X ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA

- Junho de 1999 -

Nosso objetivo ao realizar o Encontro foi o de reunir pessoas, não só estudantes de Biologia, interessadas em intervir na sociedade. Para tal foi priorizada a discussão como ponto de partida para criação de projetos que pudessem de alguma forma transformar a atual realidade.

O Encontro contou com a participação de 480 pessoas entre inscritos, equipe de apoio, organizadores e visitantes. No corpo do encontro, 17 entidades nos apoiaram na realização do evento e 36 entidades, entre universidades, prefeituras, escolas secundárias e ONG`s , enviaram delegações ou representantes que participaram, e de uma forma ou outra colaboraram com a grandeza do evento.

Os tradicionais mini-cursos foram substituídos por Grupos de discussão Específica (GE's) onde coordenadores auxiliados por monitores tentaram abordar temas atuais da realidade socio-biológica do Brasil. Os GE's foram agrupados em Grupos Temáticos (GT's) que buscaram ampliar o horizonte das discussões, através da integração dos temas relacionados à Biologia com temas sociais.

Os 4 GT's criados foram:

- ✓ Ambiente e Conservação
- ✓ Ecologia Urbana
- ✓ Extensão e Movimentos Sociais
- ✓ Universidade

Os GE's oferecidos pelo X EREB foram:

- ✓ Agenda 21
- ✓ Plantas Medicinais
- ✓ Biologia e Conservação de Cavernas
- ✓ Biomonitoramento e Avaliação da Qualidade da Água
- ✓ Formação de Professores
- ✓ Lixo: O Produto do Consumismo
- ✓ Conservação do Cerrado: Uma Experiência no Parque Nacional da Serra do Cipó
- ✓ Ecologia e Conservação de Anfíbios Anuros
- ✓ Conservação e Manejo de Abelhas Indígenas sem Ferrão
- ✓ Biologia da Conservação: da Ciência à Cidadania
- ✓ Energia Solar/Impacto Ambiental causado por Usinas Hidrelétricas
- ✓ Turismo como Projeto Social?
- ✓ Direito Ambiental

- ✓ Educação Sanitária
- ✓ Biologia Molecular no Mercado de Trabalho
- ✓ O Papel da Biologia na História da Ciência
- ✓ CEVAE: Uma Vivência Agro-Ecológica.

Relatório do GT de Meio Ambiente e Conservação

No primeiro encontro do grupo, que teve mais de 70 pessoas começamos pela leitura de um documento elaborado pelo "Grupo de Estudos Interdisciplinares da UFMG).

Seguem partes do texto "Desenvolvimento Sustentável ,População e Pobreza - Comemorar a semana do Meio Ambiente ?"

"Desenvolvimento sustentável significa melhoria das condições de existência dos povos, utilizando recursos naturais para a produção de bens, de tal modo que estes continuem disponíveis para as futuras gerações. Esta definição reconhece claramente a necessidade de melhoria da qualidade de vida da população atual, que depende da utilização mais sensata e eficiente de recursos energéticos. Assim, é necessário que mesmo as formas mais fundamentais de consumo (alimentos, remédios, vestimentas, moradia e transporte) sejam efetuadas de modo eficiente. Por eficientes entendem-se os processos que requerem um mínimo de energia extra para serem gerados e mantidos.

O modo de utilização de energia entre os povos do mundo é extremamente desigual, qualitativa e quantitativamente. Podemos caracterizar o estado de pobreza de uma população em termos energéticos. Um cidadão médio da América do Norte consome sete vezes mais energia que qualquer outro cidadão do mundo; 11 vezes mais que um cidadão de um país subdesenvolvido. Aqui temos um quadro duplo, de escassez e abuso. O gasto energético médio de uma pessoa pobre é aproximadamente a energia necessária para um ser humano apenas sobreviver, enquanto a população média de alguns países ricos gasta recursos superfluamente. Imagine quanta energia (comida) uma pessoa poderia comprar ganhando menos de 1 Real por dia, como parece ser o caso de 30 milhões de brasileiros. Em contrapartida, o dispêndio energético muito além das necessidades de sobrevivência, que poderia ser interpretado como uma medida de riqueza decorre de um uso abusivo dos recursos.

... é óbvio que os países mais ricos, que exerceram uma grande pressão sobre os seus recursos naturais, até próximo ao esgotamento, agora o fazem sobre os recursos de países pobres, usando a diplomacia ou a força do protecionismo do mercado.

Os problemas que têm os países ricos são também significativos para os países pobres? Quais seriam as modificações necessárias para compatibilizar esse crescimento populacional, agora mais lento mas ainda significativo, com a provável existência no mundo de 8 bilhões de pessoas em 2025 e 11 bilhões em 2050?

Devemos deixar claro que uma alternativa altamente indesejável, mas possível, seria a ocorrência de guerras com a eliminação de milhões de pessoas (lembremo-nos que alguns países têm arsenais atômicos capazes de tão deplorável feito). Todavia, vejamos quais seriam as medidas, menos catastróficas, que possibilitariam a coexistência de um número tão elevado de pessoas, mantendo a biosfera sustentável para futuras gerações:

1. Redução drástica imediata do consumo energético, com base no que seja um possível consenso em torno do "mínimo digno", excluindo-se todas as formas supérfluas de dispêndio;
2. Consequentemente, uma modificação drástica e profunda do modelo atual de desenvolvimento baseado no acúmulo de capital (= energia) por uma fração relativamente mínima de pessoas. Obviamente, está implícito aqui um desenvolvimento econômico mais justo, planetariamente, mas não necessariamente globalizante;
3. Amplo acesso a técnicas de controle de natalidade e planejamento familiar e o estabelecimento de metas nacionais e regionais de crescimento controlado. Desenvolvimento e seguridade sociais, bem como outros fatores catalisadores da queda do número médio de filhos, deveriam ser prioridades dos governos para que tais metas sejam alcançadas em estado de justiça e democracia;
4. Investimento intenso e planejado em tecnologias limpas de uso, reutilização, reciclagem e geração de energia, visando otimização e economia dos gastos per capta.

Essa é , em síntese, a proposta contida na Agenda 21, a qual, embora tenha sido aprovada por 178 países, na ECO 92, no Brasil ainda está sendo muito timidamente discutida e implementada.

No Brasil de todos os tempos, atravessou-se crises econômicas, quase sempre de caráter político ou artificial. Mesmo que a crise populacional e de recursos seja a "crise real" quem iria querer assumir os custos de mais esta crise? Talvez as pessoas que consigam perceber a necessidade imediata de um uso sensato e econômico da energia, reduzindo o ônus da escassez para os nossos descendentes."

Após a leitura, desenvolveu-se uma rica discussão relacionada à intervenção do biólogo na sociedade, no sentido de praticar a conservação do nosso meio ambiente.

Foi colocada também a importância e a urgente necessidade de conservar (que é bem diferente de simplesmente preservar) as nossas riquezas e recursos naturais e também o nosso povo. Pois o nível de depredação e agressão às nossas terras, nossas águas e nossas matas chega a índices inaceitáveis. Rios poluídos, lixo, fome, miséria, queimadas, destruição de áreas...

Mas nós, como futuro biólogos e cidadãos, não podemos aceitar esta situação nos acomodando. Temos que intervir na sociedade. E transformá-la. Podemos e devemos nos conscientizar cada vez mais e conscientizar outros estudantes e a sociedade em geral. Mas, consciência com ação, com mobilização, pois **"saber e não fazer ainda não é saber" (ditado Zen).** Para isto é importante discutir a metodologia, a forma de chegar e convencer as pessoas. Temos que conhecer a realidade dos que podem nos escutar e convencê-los a lutarmos juntos pela conservação ambiental .

Outras diretrizes importantes: pressionar organizações, instituições públicas e empresas a praticar também a conservação, parando de desmatar, poluir e de desperdiçar. Foi destacado o problema do lixo e do consumismo. Como resolveremos?

Ë importante trabalhar de forma interdisciplinar, envolvendo universidade e sociedade. Pois só com vários saberes unidos e muito empenho é que vamos transformar a nossa sociedade e conservar o nosso meio ambiente.

A conclusão final do GT foi dar uma grande tarefa a todos os participantes do X EREB: resgatar a Agenda 21. Não deixá-la morrer nas mãos de governantes ecodemagogos. Estudar, discutir e implementá-la na prática, pensando globalmente e agindo localmente.

GT UNIVERSIDADE

A discussão do grupo se pautou em três pontos básicos:

- ✓ O papel das universidades: como elas estão intervindo na sociedade?
- ✓ Os principais problemas das universidades brasileiras;
- ✓ Propostas para a intervenção do estudante , de biologia ou não, e o profissional, Biólogo ou não, de intervenção na sociedade.

As universidades hoje não estão cumprindo seu papel como instituição social, não ocorre um intercâmbio real com a sociedade, principalmente quando se trata de extensão. Ocorre é uma enorme produção de conhecimento científico que não é repassado à comunidade.

Um agravante na situação das Universidades, principalmente as federais, é o processo degenerativo por qual estão passando devido a política educacional proposta pelo governo e seu investimento nas IFES. A cobrança de taxas nas universidades públicas está cada vez mais freqüente.

As Universidades particulares também apresentam problemas: infra-estrutura ruim, professores desqualificados e preços altos de mensalidades, e na maioria das vezes uma qualidade de ensino inferior, se comparada com a maior parte das Universidades Públicas. No interior dos estados, essa situação é agravada.

A falta de mobilização e integração dos estudantes e a conseqüente fragilização do movimento estudantil são aspectos que contribuem para esse quadro negativo. A não integração entre alunos, professores e funcionários é um fator relevante. A compartimentalização, ou seja, a divisão em departamentos nas unidades acadêmicas também contribuem com o distanciamento da comunidade externa, já que os laboratórios e os departamentos nem se comunicam.

É importante ressaltar que esse conjunto de fatos estão inseridos em um contexto econômico global, onde não se prioriza os movimentos sociais, nem mesmo a gratuidade do ensino superior, mas sim interesses mercadológicos e/ou lucrativos. Isso ajuda a explicar "quem a universidade está formando"; não se busca a formação de um cidadão crítico, preocupado com a realidade político-social do país, mas sim um profissional que se adeqüe ao mercado de trabalho (mesmo o mercado estando saturado) e que possa atender as exigências empresariais.

É no aspecto de espaço de discussão para essas problemáticas, tentando manter a comunicação entre as diversas regiões, trazendo propostas práticas para resolução dos problemas apontados, que os encontros estudantis funcionam. O fato do X EREB acontecer com o tema "Intervenção do Biólogo na Sociedade", é fruto de um outro trabalho explicitado no XIX ENEB em Porto Alegre; ambos com propostas alternativas para a construção de uma sociedade mais justa.

Durante o GT surgiram vários questionamentos e discussões que tentamos registrar no texto acima. A seguir , estão relacionadas as propostas práticas trazidas pelos Grupos Específicos que fizeram parte deste GT. Essas propostas visam responder alguns questionamentos que surgiram, como: "O que fazer para a universidade ficar mais perto da comunidade?" ou "Como o Biólogo pode intervir na sociedade?" e alguns outros:

- ✓ Fazer eventos que integrem os Biólogos e os estudantes de biologia na sua universidade;
- ✓ Levar para sua comunidade o que a universidade produz, o que está sendo feito nos laboratórios, os projetos de extensão, etc. Isto pode ser feito de várias forma, através de exposições, mini cursos, oficinas, feiras, etc.;
- ✓ Desenvolver projetos de extensão que não tenham apenas objetivo de captar recursos, mas sim o objetivo de interagir com a comunidade;
- ✓ Levar os estudantes para visitarem projetos comunitários e coletivos na sua cidade.
- ✓ Exigir e buscar na universidade a aplicação prática do conhecimento que adquirimos;
- ✓ Manter contato entre os participantes do Encontro;

A lista fica aberta para as propostas que surgiram com o objetivo de aproximarmos a Universidade da comunidade, intervindo de forma positiva nesse processo.

GT ECOLOGIA URBANA

Com relação à ecologia urbana, pensamos logo nos grande centros urbanos e suas pressões sobre o ser humano. Temos colhido, hoje, os frutos da grande revolução industrial de 2 século atrás e da revolução tecnológica mais recente. Revoluções estas que se basearam e ainda se baseiam na exploração contínua dos recursos naturais e do homem e seus valores. Com isto temos assistido agressões violentas e constantes às paisagens naturais e aos valores humanos. O ambiente e o homem vivem em um "estresse permanente" .

O ambiente, agredido violentamente, responde com queda da qualidade de vida e a sociedade, injustiçada, esquece os valores humanos e parte para a violência generalizada em busca de um lugar ao sol.

Nos centros urbanos, inchados de gente e de problemas de ordem social e ambiental, como saúde e educação e falta de ocupação e habitação dignos, estão os maiores desafios para enfrentarmos no próximo milênio, tanto nós biólogos como cidadãos em geral.

Na discussão sobre o lixo, ficaram as perguntas: "Como trabalhar a questão e diminuir os impactos provocados por ele, diante do consumismo indiscriminado imposto pela mídia?" "Conscientizar a quem , se nós mesmos, em nosso cotidiano, temos agido incorretamente?" "Reciclar é a solução, ou o ideal é reduzir?"

Assim como os problemas do lixo, a questão de educação sanitária e ambiental não passa apenas pela informação generalizada. É preciso haver envolvimento e participação direta da comunidade. Não basta incluir nos programas escolares de ensino médio e fundamental, a educação ambiental e sanitária, é imprescindível que haja uma formação abrangente, que envolva tais questões, para o profissional do setor (professores de Ciências e Biologia). Ou seja, precisamos incluir em nossos currículos universitários temas como estes.

A mobilização comunitária, a intervenção junto às comunidades, o desenvolvimento da cidadania e a reforma agrária são primordiais para tentar reverter o quadro assustador em que nos encontramos e o desenvolvimento do país como nação e do seu povo.

Como proposta principal do Grupo Temático, na tentativa de abranger todos os assuntos discutidos, fica sugerida a formação de grupos de estudos e fomentos para implementação da agenda 21 em cada universidade.

GT EXTENSÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

No GT de Extensão e Movimentos Sociais foi exibido um filme-documentário produzido pelo Sindicato dos Professores de Brasília – SINPRO-DF, que mostrou a relação do movimento de uma categoria com um movimento social, o MST. O documentário retrata a ação dos professores de Brasília na preparação da recepção da Marcha pelo Brasil, envolvendo os alunos e professores no ato político realizado na chegada da Marcha no Distrito Federal. Esse filme demonstrou como o envolvimento dos diversos movimentos sociais contribuem para o acúmulo e enriquecimento da discussão política, traduzindo em ações práticas as análises em torno da atual conjuntura e da transformação da atual sociedade.

Contamos com a presença da Professora Marisa Drumond, da Faculdade de Odontologia da UFMG, que enriqueceu mais o debate acerca da Extensão e da sua relação com os movimentos sociais.

O debate do grupo perpassou pelos conceitos de Extensão, pela forma da Universidade hoje realizar a Extensão e pela busca de um conceito de Extensão que visasse contribuir para transformação da realidade.

Assim, constatou-se que a concepção de Extensão não é homogênea na comunidade universitária e na própria sociedade. Essa heterogeneidade em relação ao que é a Extensão e como fazê-la pode ser compreendida através do resgate da história da Universidade, que, desde a sua origem, nunca teve o objetivo de formar o cidadão e interagir com a sociedade, mas sim servir à elite dominante nos diferentes períodos históricos. A Universidade, entretanto, sempre esteve inserida num contexto social, como qualquer segmento da sociedade, no qual há uma disputa ideológica, que permitiu o surgimento de outras concepções de Extensão e de Universidade Pública, vinculando-a à formação e à transformação social.

Analisando a atual concepção institucional da Extensão, chega-se à seguinte conclusão: a Universidade hoje utiliza-se cada vez mais a Extensão como forma de captação de recursos, por exemplo através de cursos e seminários pagos, constituindo uma das maneiras de substituir o Estado no papel de mantenedor da Universidade Pública, o que contribui significativamente para o avanço do processo de privatização. Além disso, a forma assistencialista da Extensão realizada pela instituição acaba por abafar os movimentos sociais, substituindo o Estado nos atendimentos básicos (saúde, educação) à população e minando formas de organização social.

Numa outra concepção mais progressista, a Extensão pode servir para tornar a Universidade realmente pública, com a sociedade intervindo e participando das ações e discussões da instituição. A Extensão deve incitar a organização social, discutindo com a sociedade a origem dos problemas sociais e buscando em conjunto as soluções e alternativas. Além disso, a Extensão deve ser uma troca permanente e cotidiana entre os conhecimentos acadêmicos e o saber popular.

Por fim, ressaltamos o papel transformador que a extensão deve exercer, discutindo com a sociedade formas de organização e resistência frente à atual conjuntura do País e ao Governo Federal, que explora e oprime a população, procurando traduzir em ações práticas essas discussões.

AVALIAÇÃO

Pela nossa avaliação, o X EREB foi muito bom. Após 6 meses de constantes reuniões para preparar o encontro e ao final dos trabalhos o grupo (organização) ficou mais consolidado, acreditando mais em nós mesmos; hoje temos a certeza que trabalhando juntos somos mais fortes e produzimos frutos melhores. Tudo de bom que aconteceu superou os imprevistos ocorridos devido a nossa inexperiência em realizar encontros deste porte. Sentimos dificuldades em consolidar e envolver todos os participantes ao redor das discussões levantadas e da nossa proposta do encontro. Mas tudo bem, não dá para agradar a todos.

No geral as discussões foram muito boas, os grupos temáticos cumpriram seus papéis, apesar de alguns grupos específicos não terem alcançado suas pretenções. Tanto que, ao final do encontro, foram várias as pessoas que sugeriram manter a estrutura de GT's e GE's para os próximos encontros. Nós também acreditamos que esta estrutura facilita as discussões e ao mesmo tempo a consolidação dos temas trabalhados.

Sugerimos que os próximos encontros sejam mais longos, para que a programação possa ser mais diluída e não tão intensa. E que busquem uma solução para o lixo do próprio encontro, nós aqui não conseguimos trabalhar a questão na prática.

Um dos nossos objetivos era mostrar que a cultura é uma maneira eficiente de intervir na sociedade e sugerimos uma atenção especial para com o assunto.

Outro assunto que rendeu uma boa discussão foi o de movimento estudantil. Serviu para trocar experiências do que tem acontecido nas universidades e analisar o movimento de área, que na avaliação de alguns teve um retrocesso. Sabemos que não é fácil trabalhar o movimento, tocar DA's ou CA's e ainda estudar, mas acreditamos que é possível sim e entendemos que o movimento de área no Brasil tem crescido com a onda da Biologia Social, e por aí temos tudo para continuar crescendo.

No mais Biologia Social é envolvimento, mobilização e luta para conquistarmos o que achamos que se aproxima do justo, do democrático, e que vá realmente contribuir para a transformação da nossa sociedade.

RELATÓRIO FINANCEIRO

CONTAS

ADMINISTRAÇÃO	
Secretária (meses 3,4,5 e 6)	1010,00
Sacola (Pano, confecção e silk)	830,00
Crachá (papel)	104,00
Reprografia diversos	213,80
Papel de impressora	17,80
Folder	100,00
Etiquetas	47,59
Arte do cartaz	40,00
Silk (crachás e pastas)	110,00
Cartucho HP	69,50
DIVULGAÇÃO	
Camisas (300 unid.)	1126,00
Correios	413,11
INFRAESTRUTURA	
Alimentação (almoço e jantar)	5036,00
Alojamento Mineirão	2700,00
Ônibus (todos)	1285,00
Café e lanche rápido	2050,00
Ambulância	170,00
Ônibus interno	150,00
Limpeza e apoio	500,00
Segurança Cultural	180,00
Tintas	105,00
Esteiras	74,00
Aquário	23,15
Vidro e colocação	86,40
Váivula do banheiro	47,11
CULTURAL	
Copo Lagoinha	450,00
Jorge Africa	160,00
Berimbraw	450,00
Quadrilha	120,00
Madame Min	450,00
Contos Gregos	400,00
No Fundo da Mata Ouvi	400,00
Babilak Bá	80,00
TX diversos músicos	160,00
Aluguel de aparelhagem de som	1500,00

Técnico de som	50,00
Vinhos	263,00
Gelo	84,00
GRUPOS ESPECÍFICOS	
Serra do cipó (alimentação e etc.)	295,00
Formação de professores	200,00
Cidadania e Biologia	100,00
Rio Doce	246,00
Conservação de cavernas	80,00
Biomonitoramento de água	110,00
Abelhas brasileiras	80,00
Anfíbios Anuros	80,00
TOTAL	**22742,06**

Patrocinadores e inscrições

FUMP	4200,00
Telemar	2000,00
PAIE	640,00
DCE - UFMG	1500,00
D. A . Biologia	2000,00
Inscritos com alojamento (243)	9720,00
Inscritos sem alojamento (153)	3060,00
Buteco cultural	1980,00
TOTAL	**25100,00**

Organização do X EREB: D.A. Biologia – UFMG
Telefone para contato: 499-2542

Escaneado em 14 de agosto de 2018
por Mateus S. Figueiredo e
Gustavo A. Fichter Filho

CABio UFV Viçosa

GTP Arquivo Histórico - ENEBio

Se o presente é de luta,
o futuro a nós pertence.

Os poderosos podem matar
uma, duas ou três rosas,
mas jamais conseguirão deter
a chegada da primavera.